



Ensaio sobre escolaridade e reprodução social

Defesa de monografia

Alberson Miranda, LiMat/IFES

Dezembro de 2024



SUMÁRIO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

► CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

► EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

► O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

► CONSIDERAÇÕES FINAIS



ESTRUTURA DO TRABALHO

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

Dois temas independentes:

1. Efeitos da escolaridade em diferentes substratos sociais no Espírito Santo (quantitativa)
2. O papel da educação matemática sob a hegemonia do capital (qualitativa)



PROBLEMA DE PESQUISA

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

LINS E OS PCN

“Provavelmente o maior problema da educação matemática dos brasileiros não esteja nas atuais deficiências apontadas diversas vezes, tais como, por exemplo, formação inadequada de professores e abordagens inadequadas sendo levadas para as salas de aula. Parece-me que o maior problema é a resistência do sistema em mudar.” (LINS, 2021)

Por que é tão difícil colocar o sistema educacional em rota de mudança?



PROBLEMA DE PESQUISA

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

HIPÓTESE

A resistência do sistema em mudar é um sintoma de uma sociedade que historicamente reproduz, por meio do processo educativo, as relações sociais de poder que a constituem.



SUMÁRIO

2 EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

► CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

► EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

► O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

► CONSIDERAÇÕES FINAIS



INTRODUÇÃO

2 EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

A relação entre escolaridade e renda é um tema amplamente estudado na literatura econômica e sociológica. A teoria do capital humano sugere que a educação aumenta a produtividade dos indivíduos, resultando em maiores rendimentos. No entanto, essa relação pode ser influenciada por diversos fatores, como gênero, raça e contexto socioeconômico.

Este capítulo tem como objetivo analisar os efeitos da escolaridade na determinação da renda dos trabalhadores formais no estado do Espírito Santo, com foco nas desigualdades de gênero e raça. Utilizando dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2006 e 2022, buscamos entender como a escolaridade impacta a renda em diferentes substratos sociais e como essas relações têm evoluído ao longo do tempo.



REVISÃO DE LITERATURA

2 EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

- Mincer (1974): Modelo de capital humano e equação de Mincer.
- Psacharopoulos e Patrinos * (2004): Incremento médio de renda por ano de estudo.
- Colclough, Kingdon e Patrinos (2010): Retornos decrescentes e mudanças estruturais na escolaridade.
- Ferreira, Firpo e Messina (2022): Desigualdade salarial no Brasil e “paradoxo do progresso”.
- Altonji, Blom e Meghir (2012): Impacto da escolha do curso superior na determinação da renda.
- Ophem e Mazza (2024): Escolha do curso superior e progressão salarial.



PRINCIPAIS RESULTADOS

2 EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

1. Redução do poder explicativo da escolaridade
 - R^2 reduziu de 31,7% para 23,3% entre 2006-2022
 - Escolaridade explica cada vez menos a renda do trabalhador
2. Desigualdades persistentes
 - Homem branco com superior: +62% que mulher branca graduada
 - Homem branco com superior: +101% que mulher preta graduada
 - Mulher preta com doutorado: -17% que homem branco graduado



CONCLUSÕES DO PRIMEIRO ENSAIO

2 EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

- Escolaridade é determinante na renda, mas seu efeito está diminuindo
- Substratos marginalizados têm retornos menores mesmo com maior escolaridade
- Políticas afirmativas estão reduzindo barreiras de acesso, mas não de remuneração



SUMÁRIO

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

► CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

► EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

► O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

► CONSIDERAÇÕES FINAIS



INTRODUÇÃO

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

Em uma sociedade capitalista, não se pode compreender a educação desassociada das relações de trabalho. Além das técnicas aplicadas à educação, as normas vigentes e valores compartilhados de uma determinada sociedade também são refletidas e moldam as ações educacionais.

Este capítulo procura sistematizar os mecanismos de reprodução do capitalismo na educação, evidenciando como a educação matemática, enquanto não rompe com seu papel na reprodução das relações sociais de poder, é ineficaz na promoção de mudanças estruturais na sociedade.



REVISÃO DE LITERATURA

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

- Cubberley (1920): História da educação na Grécia e Roma.
- Williams (2016): Educação na alta e baixa Idade Média.
- Gramsci (2012): Hegemonia e educação.
- Frigotto e Ciavatta (2012): Educação e trabalho sob o capitalismo.
- Bourdieu (2011): Sistema educacional e reprodução das relações sociais.
- Foucault (2013): Instituições panópticas e normalização.



MECANISMOS DE REPRODUÇÃO

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

Sistema Educacional

A escola dissimula por trás de sua aparente neutralidade a reprodução das relações sociais e de poder vigentes. Encobertos sob as aparências de critérios puramente escolares, estão critérios sociais de triagem e de seleção dos indivíduos.



INSTITUIÇÃO PANÓPTICA

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

Características segundo Foucault:

1. Extração da totalidade do tempo
2. Controle dos corpos
3. Micro-poder político, econômico e judiciário
4. Extração do saber



LIMITES DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

- Professor inserido em instituição panóptica
- Dificuldades práticas da interdisciplinaridade
- Risco de insubordinação ao sistema
- Necessidade de formação além da matemática



CONCLUSÕES DO SEGUNDO ENSAIO

3 O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

1. Educação reproduz estruturas de poder desde sociedades pré-capitalistas
2. Sistema educacional atual atua na reprodução da ordem econômica
3. Educação matemática crítica tem limites estruturais
4. Necessária mudança para educação omnilateral



SUMÁRIO

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

► CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA

► EFEITOS DA ESCOLARIDADE EM DIFERENTES SUBSTRATOS SOCIAIS NO ESPÍRITO SANTO

► O PAPEL DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA SOB A HEGEMONIA DO CAPITAL

► CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONCLUSÕES DA MONOGRAFIA

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

1. Escolaridade sozinha não supera barreiras estruturais
2. Sistema educacional reproduz relações de poder
3. Necessária mudança profunda na superestrutura
4. Educação omnilateral como possível caminho



PESQUISA FUTURA

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sugestões para aprofundamento:

1. Estudos longitudinais
2. Análise de políticas públicas
3. Educação omnilateral em diferentes contextos



REFERÊNCIAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



ALTONJI, J. G.; BLOM, E.; MEGHIR, C. Heterogeneity in Human Capital Investments: High School Curriculum, College Major, and Careers. **Annual Review of Economics**, v. 4, n. 1, p. 185–223, 1 set. 2012. ISSN 1941-1383, 1941-1391. DOI: 10.1146/annurev-economics-080511-110908. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-economics-080511-110908>>. Acesso em: 1 mai. 2024. Citado na p. 8.



BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. 7ª edição. [S.l.]: Perspectiva, 1 jan. 2011. ISBN 978-85-273-0140-4. Citado na p. 13.



COLCLOUGH, C.; KINGDON, G.; PATRINOS, H. The Changing Pattern of Wage Returns to Education and its Implications. **Development Policy Review**, v. 28, n. 6, p. 733–747, 2010. _eprint: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.1467-7679.2010.00507.x>. ISSN 1467-7679. DOI: 10.1111/j.1467-7679.2010.00507.x. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1467-7679.2010.00507.x>>. Acesso em: 27 abr. 2024. Citado na p. 8.



REFERÊNCIAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



CUBBERLEY, E. **The History of Education: Educational Practice and Progress Considered as a Phase of the Development and Spread of Western Civilization**. 2. ed. Boston: Houghton Mifflin, 1920. 848 p. Citado na p. 13.



FERREIRA, F. H. G.; FIRPO, S. P.; MESSINA, J. Labor Market Experience and Falling Earnings Inequality in Brazil: 1995–2012. **The World Bank Economic Review**, v. 36, n. 1, p. 37–67, 2 fev. 2022. ISSN 0258-6770. DOI: 10.1093/wber/lhab005. Disponível em: <<https://doi.org/10.1093/wber/lhab005>>. Acesso em: 27 abr. 2024. Citado na p. 8.



FOUCAULT, M. **A verdade e as formas jurídicas**. [S.l.]: Nau Editora, 18 mar. 2013. ISBN 978-85-8128-016-5. Citado na p. 13.



FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como Princípio Educativo. In: **DICIONÁRIO da Educação do Campo**. [S.l.]: Epsjv - Fiocruz, 30 jan. 2012. P. 750–757. ISBN 978-85-98768-64-9. Citado na p. 13.



REFERÊNCIAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



GRAMSCI, A. **Selections from the prison notebooks of Antonio Gramsci**. Repr. London: Lawrence & Wishart, 2012. 483 p. ISBN 978-0-7178-0397-2. Citado na p. 13.



LINS, R. C. Os PCN e a Educação Matemática no Brasil. In: OLIVEIRA, V. C. A. d. et al. **O modelo dos campos semânticos na educação básica**. 1ª edição. Curitiba, PR: Appris Editora, 4 mar. 2021. ISBN 9786558204947. Citado na p. 4.



MINCER, J. **Schooling, experience, and earnings**. New York: Columbia University Press, 1974. 152 p. (Human behavior and social institutions, 2). ISBN 978-0-87014-265-9. Citado na p. 8.



OPHEM, H. van; MAZZA, J. Educational choice, initial wage and wage growth. **Empirical Economics**, 21 mar. 2024. ISSN 1435-8921. DOI: 10.1007 / s00181 - 024 - 02580 - 5. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s00181-024-02580-5>>. Acesso em: 27 abr. 2024. Citado na p. 8.



REFERÊNCIAS

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



PSACHAROPOULOS, G.; PATRINOS *, H. A. Returns to investment in education: a further update. **Education Economics**, v. 12, n. 2, p. 111–134, 1 ago. 2004. ISSN 0964-5292, 1469-5782. DOI: 10.1080/0964529042000239140. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0964529042000239140>>. Acesso em: 17 out. 2024. Citado na p. 8.



WILLIAMS, S. G. The History of Mediaeval Education: An Account of the Course of Educational Opinion and Practice from the Sixth to the Fifteenth Centuries, Inclusive. [S.l.]: Palala Press, 2016. 195 p. Citado na p. 13.



Ensaio sobre escolaridade e reprodução social

Defesa de monografia

Alberson Miranda, LiMat/IFES

Dezembro de 2024